Coleção Luteria, História e Cultura Musical

Luteria

coletânea de termos técnicos

Rodrigo Mateus Pereira

Colaboradores

Bogdan Skorupa
Carlos Henrique Beckert
Daniel Ussuna
Érico Malagoli
Igor Mottinha Fomin
José Roberto do Carmo Jr.
Juarez Bergmann Filho
Leandro Henrique Mombach
Lucas Guilherme Schafhauser
Monicky Zaczéski
Paola Daniele Marreto
Rômulo de Almeida Rabelo
Silvana Nigoski
Thales Gonçalves Barros
Thiago Corrêa de Freitas
Vlamir Devanei Ramos

Editora UFPR

Coleção Luteria, História e Cultura Musical

Luteria

coletânea de termos técnicos

UFPR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Reitor Ricardo Marcelo Fonseca
Vice-reitora Graciela Inês Bolzón de Muniz
Pró-reitor de Extensão e Cultura Leandro Francklin Gorsdorf
Diretor da Editora UFPR Rodrigo Tadeu Gonçalves
Vice-diretor da Editora UFPR Hertz Wendel de Camargo
Conselho Editorial que Aprovou este Livro Adriano Codato
Cristina Gonçalves de Mendonça
Diomar Augusto de Quadros
Edison Luiz Almeida Tizzot
Ida Chapaval Pimentel
Jane Mendes Ferreira
Márcia Santos de Menezes
Maria Cristina Borba Braga

Coleção Luteria, História e Cultura Musical

Luteria

coletânea de termos técnicos

Rodrigo Mateus Pereira

Colaboradores

Bogdan Skorupa
Carlos Henrique Beckert
Daniel Ussuna
Érico Malagoli
Igor Mottinha Fomin
José Roberto do Carmo Jr.
Juarez Bergmann Filho
Leandro Henrique Mombach
Lucas Guilherme Schafhauser
Monicky Zaczéski
Paola Daniele Marreto
Rômulo de Almeida Rabelo
Silvana Nigoski
Thales Gonçalves Barros
Thiago Corrêa de Freitas
Vlamir Devanei Ramos

Editora UFPR

© Rodrigo Mateus Pereira

Luteria
coletânea de termos técnicos

Coordenação editorial
Rachel Cristina Pavim

Revisão
Daniele Soares Carneiro e José Olivir de Freitas Junior

Revisão final
do autor

Projeto gráfico, capa e editoração eletrônica
Rachel Pavim

Coleção Luteria, História e Cultura Musical, n. 5

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - SISTEMA DE BIBLIOTECAS
BIBLIOTECA CENTRAL – COORDENAÇÃO DE PROCESSOS TÉCNICOS

P436 Pereira, Rodrigo Mateus, 1977- .
Luteria: coletânea de termos técnicos / Rodrigo Mateus Pereira; colaboradores Bogdan Skorupa... [*et al.*]. – Curitiba: Ed. UFPR, 2019.
179p.: il., color.; 22 cm. – (Coleção luteria, história e cultura musical, n. 5)

Referências: p. 172-175.
ISBN 978-85-8480-139-8

1. Fabricantes de instrumentos de corda. 2. Fabricantes de instrumentos de corda – Dicionários e enciclopédias. 3. Instrumentos musicais – Terminologia. I. Santos, Bogdan Skorupa Ribeiro dos, 1993- . II. Título. III. Série.

CDD: 787
CDU: 787: 674.5

Bibliotecário: Arthur Leitis Junior - CRB 9/1548

ISBN 978-85-8480-139-8
Ref. 926

Direitos desta edição reservados à
Editora UFPR

Rua João Negrão, 280 - Centro
Tel.: (41) 3360-7489
80010-200 - Curitiba - Paraná - Brasil
www.editora.ufpr.br
editora@ufpr.br
2019

Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Lista de Ilustrações

FIGURA 1 – REPRESENTAÇÃO DE DIFERENTES ALTURAS DE NOTAS MUSICAIS AGRUPADAS EM OITAVAS / 9

QUADRO 1 – ACABAMENTOS COMUNS UTILIZADOS NA LUTERIA / 12

QUADRO 2 – ALGUMAS AFINAÇÕES PARA INSTRUMENTOS MUSICAIS DE CORDAS / 14

FIGURA 2 – ÂNGULOS DE CORDAS / 21

FIGURA 3 – COMPONENTES DO ARCO / 22

FIGURA 4 – TIPOS DE BROCAS / 34

FIGURA 5 – CAPTADOR MAGNÉTICO / 40

FIGURA 6 – DETALHES DE CONSTRUÇÃO DO CORPO DE GUITARRAS E SIMILARES / 44

QUADRO 3 – COLAS COMUNS UTILIZADAS NA LUTERIA / 47

FIGURA 7 – COMPENSAÇÃO PARA ENTONAÇÃO / 49

FIGURA 8 – TIPOS DE *CUTAWAYS* / 54

FIGURA 9 – ENCAIXES DE BRAÇO EM VIOLÕES E SIMILARES / 60

FIGURA 10 – DETALHES DE CONSTRUÇÃO DE VIOLÕES E SIMILARES / 62

FIGURA 11 – ESPESSÍMETRO / 64

FIGURA 12 – TIPOS DE ENROLAMENTO DE CORDAS / 70

FIGURA 13 – TIPOS DE GRÃ / 77

FIGURA 14 – TIPOS DE GRAMPOS / 79

QUADRO 4 – PADRÕES DE GRANULAÇÃO PARA LIXAS / 81

FIGURA 15 – PARTES E COMPONENTES DA GUITARRA ELÉTRICA / 84

FIGURA 16 – CORDOFONES ELÉTRICOS / 85
FIGURA 17 – TIPOS DE CAPTADORES MAGNÉTICOS / 87
FIGURA 18 – TARRAXA TIPO KLUSON / 94
FIGURA 19 – TIPOS DE LEQUE / 96
FIGURA 20 – ALGUNS MODELOS DE CORPOS DE VIOLÕES / 112
FIGURA 21 – ALGUNS PERFIS DE BRAÇOS DE GUITARRAS E SIMILARES / 120
QUADRO 5 – CONVERSÃO POLEGADA/MILÍMETRO / 124
FIGURA 22 – ALINHAMENTO DE POLOS EM CAPTADORES MAGNÉTICOS / 127
FIGURA 23 – PONTES *TUNE-O-MATIC* E FLOYD ROSE / 128
FIGURA 24 – TIPOS DE PORCAS DE TENSORES / 129
FIGURA 25 – CORTES NA MADEIRA / 134
FIGURA 26 – RELÓGIO COMPARADOR / 137
FIGURA 27 – TARRAXA BLINDADA / 149
FIGURA 28 – PARTES DO TRASTE / 155
FIGURA 29 – PONTE FIXA E PONTE FLUTUANTE *TREMOLO* SINCRONIZADO / 157
FIGURA 30 – CORDOFONES ACÚSTICOS / 164
FIGURA 31 – PARTES E COMPONENTES DO VIOLÃO / 166
FIGURA 32 – PARTES E COMPONENTES DO VIOLINO / 168
FIGURA 33 – ALGUNS CORDOFONES FRICCIONADOS / 169
ANEXO 1 – ALGUMAS MADEIRAS UTILIZADAS NA LUTERIA / 176
ANEXO 2 – ALGUMAS FIGURAS (EFEITOS) NA MADEIRA / 179

Introdução

Ruy Gama comentou sobre o Brasil em 1985: "não temos nem sequer descritas com suficiente clareza (sem falar na falta de figuras ilustrativas) as ferramentas usadas nos ofícios mais comuns" (1985, p. 3). Gama claramente fez essa afirmação em contraponto a alguns países, especialmente os europeus e alguns norte-americanos – países que possuem ampla tradição em documentar o trabalho, os processos e as ferramentas. Um exemplo é a *Encyclopédie* de Diderot e d'Alembert, com 28 volumes e editada em 1772. Existem outros diversos contextos similares, porém, se direcionarmos estas considerações para a Luteria, na perspectiva brasileira, a inexistência de descrições técnicas se estabelece de forma ainda mais evidente.

Sob esse ponto de vista, é com o intuito de iniciar um inventário técnico (de objetos e processos) da Luteria brasileira que este trabalho se realiza, uma vez que não se encontra na literatura disponível uma catalogação de operações ou mesmo de ferramentas. Esta coletânea de termos técnicos busca ocupar um pequeno, mas importante espaço no universo desta atividade, almejando não instituir, mas sugerir uma uniformização de palavras e conceitos que traga suporte não só à transmissão, mas à construção do conhecimento na área. Não por acaso, este livro dispensa a sóbria nomenclatura de dicionário e a comedida designação de glossário. A manifestação pretendida é de uma coletânea, por ser mesmo uma seleção e organização de termos, inicial e sem fim, sem nenhuma pretensão de esgotar o assunto. Mas que ascenda o âmbito acadêmico, se fazendo presente na prática da atividade. Simultaneamente, trata-se também de uma proposta para se pensar formas de documentar a Luteria nacional.

Assim, este trabalho, previsivelmente, não dá conta de toda a Luteria. Muito pelo contrário. Propõe-se a principiar a discussão sobre a necessidade de publicações na área. Ainda mais quando se insere, de forma cada vez mais estável, em ambiente universitário, carente de obras que embasem o entendimento da atividade como um processo técnico de pensar e fazer.

Sendo fruto de longa pesquisa em material textual importado, este livro reúne muitos termos estrangeiros pela necessidade do seu uso (ou a não possibilidade de tradução) e por ainda serem as formas comuns de referência usadas no Brasil. O que é possível traduzir, ou possui palavra semelhante, é citado duplamente em português/inglês, bem como em outros idiomas, como italiano e francês, se destes for o uso corrente. Assim, fica claro que de modo algum o texto pretende se apoiar no uso de palavras estrangeiras, mas apenas documentá-las, pois são comuns na atividade. Além do mais, o próprio termo Luteria, que neste trabalho é conceituado a partir do trabalho exclusivamente com instrumentos de cordas, pode ser considerado um neologismo, pois deriva diretamente da palavra francesa *lutherie*.

Da mesma forma, deve-se evidenciar uma consideração um tanto óbvia sobre os instrumentos musicais: nem todos são citados. Somente alguns aparecem e são considerados pertinentes de registro pelo autor, e elencados como importantes representantes da categoria "instrumentos de Luteria". Ou seja, a ênfase é sempre em instrumentos feitos também em ateliês, pelo *luthier* ou pela *luthière*. Citam-se algumas marcas, alguns modelos, algumas fábricas, algumas pessoas, sem a pretensão de cobrir uma história dos instrumentos ou da Luteria, mas sim mencionar alguns nomes importantes para a atividade, especialmente aqueles que viraram sinônimos de componentes, instrumentos ou processos específicos.

Sendo uma atividade que engloba diversas áreas do conhecimento, este conteúdo traz instrumentos, partes, ferramentas e utensílios. Também fala de métodos, processos, etapas, técnicas e tecnologias, termos da restauração, termos da construção e termos da música. Um pouco sobre física, acústica, química, desenho técnico, eletrônica, madeiras. Assim, os verbetes selecionados foram sugeridos e revisados por profissionais e/ou professores de luteria, de arquetaria, de música, de organologia, de física, de química, de engenharia florestal, entre outros. Considera-se que as explicações estão completas no contexto que interessa à Luteria, contribuindo no entendimento para o estudante ou profissional (ou qualquer interessado) da Luteria. Pelo mesmo princípio, não constam termos de outras áreas afins excessivamente

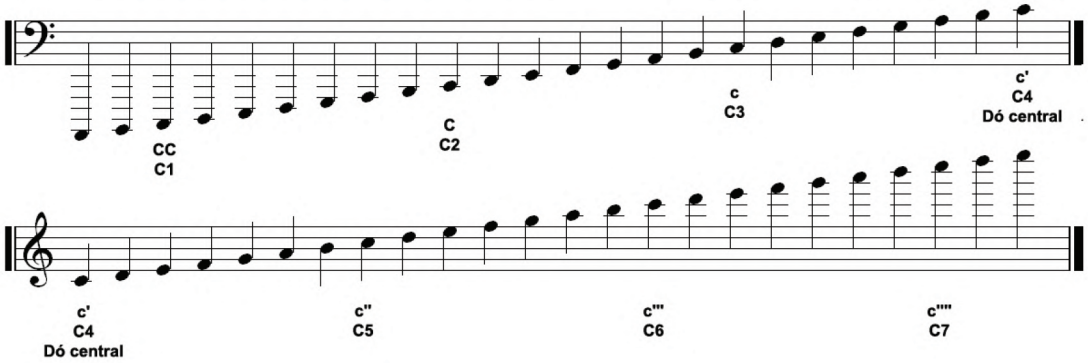
aprofundados, uma vez que existem dicionários específicos que já atendem as outras disciplinas adjacentes ao proposto.

Estes verbetes tentam refletir o cenário da Luteria no Brasil, em movimento de consolidação. Produzido no contexto do Curso de Luteria da UFPR, é provável que profissionais da área encontrem termos desconhecidos para suas nomenclaturas habituais, bem como sintam falta de palavras que considerem já instituídas. Mas escapa qualquer possibilidade de reunir toda a informação, proveniente de diferentes métodos, modos, maneiras, que variam com o aprendizado, localização geográfica e disponibilidade de materiais específicos.

Os termos "similares", "semelhantes" e "assemelhados" são utilizados como simplificadores do texto, evitando repetição desnecessária, e caracterizam instrumentos parecidos em modo de construção, funcionamento e execução. Como exemplo: "violão e seus semelhantes" significa: violão (clássico e de cordas de aço), viola caipira, cavaco, bandolim, *ukulele*, etc.

A forma de denotar a afinação dos instrumentos citados é representada pela distinção das oitavas de acordo com a notação proposta por Helmholtz[1]. As notas de cada oitava são caracterizadas de forma diferente, de modo a deixar claro o registro no qual se encontram. Desta maneira, é possível que o leitor entenda exatamente a altura da afinação de cada corda de cada instrumento. Como exemplo, um c' (dó linha) é um dó na quarta oitava, conforme a ilustração abaixo.

FIGURA 1 – REPRESENTAÇÃO DE DIFERENTES ALTURAS DE NOTAS MUSICAIS AGRUPADAS EM OITAVAS



1 MENEZES, Flo. *A acústica musical em palavras e sons*. Cotia: Ateliê Editorial, 2004.

Entre as definições dos termos, algumas tabelas estão disponíveis com o objetivo de agrupar informações úteis ao interessado em Luteria, como conversões polegada/milímetro, dados básicos compilados sobre acabamentos, colas, granulação de lixas e um quadro com afinações mais comuns para alguns instrumentos. Ainda, na parte dos anexos, são mostradas imagens de madeiras citadas neste trabalho e figuras (efeitos visuais) comuns. É importante deixar clara a mutabilidade de listas de espécies madeireiras, dada a ameaça de extinção. Algumas das madeiras aqui citadas podem ter sua condição de ameaçada alterada de tempos em tempos pelos órgãos de proteção ambiental.

Espera-se deste trabalho utilidade e aproveitamento no caminho da excelência da Luteria brasileira, promovendo aproximações e fomentando a pesquisa e a reflexão sobre a atividade.